

**ÓRBITA, OCULOPLÁSTICA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR**

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Filipa Ponces, Nuno Alves, Mara Ferreira

**PO97- 15:20/15:25****SÍNDROME DE WYBURN-MASON – RELATO DE CASO CLÍNICO**Mariana Sá Cardoso<sup>1</sup>, Maira Morales<sup>2</sup>*(1-Centro Hospitalar do Baixo Vouga, 2-Universidade Federal de São Paulo)***Introdução:**

O síndrome de Wyburn-Mason é uma patologia neurocutânea congénita rara, com poucos relatos clínicos na literatura. É caracterizada por múltiplas malformações arteriovenosas (MAV) retinianas ou envolvendo a via óptica, cerebrais e faciais ipsilaterais (geralmente na região inervada pelo trigémeo). As suas manifestações clínicas são muito variadas e têm relação directa com o local de alteração vascular e a sua extensão.

**Objectivos:**

Relato de um caso clínico e revisão da literatura.

**Case Report:**

Doentado sexo feminino, de 52 anos de idade, raça negra, natural de São Paulo, referenciada ao sector de Ultrassom Ocular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para avaliação prévia a cirurgia plástica e reconstrutiva de lesão da pálpebra superior direita. Dos antecedentes pessoais destacam-se a realização de múltiplas embolizações de aneurismas cerebrais, da artéria oftálmica direita e da artéria carótida interna direita, radioterapia e cirurgia de lesão intra-orbitária direita e quimioembolização de lesão da asa do nariz à direita. A avaliação ecográfica e eco-doppler do olho direito revelou a presença de MAV em lesão de pálpebra superior direita e alteração de parede na área macular, apresentando-se irregular e sobrelevada, com sobrelevação na área papilar. Ao exame oftalmológico, destaca-se a melhor acuidade visual corrigida (MAVC) de PL em olho direito (OD) e 20/25 em olho esquerdo (OE), não tendo sido possível realizar a fundoscopia do OD devido a presença de catarata madura. Perante os achados clínicos de imagem, admitiu-se a hipótese diagnóstica de síndrome de Wyburn-Mason.

**Conclusão:**

O síndrome de Wyburn-Mason possui um amplo espectro de apresentação, não sendo obrigatória a presença de todos os seus elementos para a caracterizar. O prognóstico, a longo prazo, destes doentes é controverso. Alguns autores relatam estabilidade das lesões oculares, enquanto outros referem perda progressiva da visão. Recomenda-se assim um seguimento frequente destes doentes.